

O PIRRALHO

200 réis



ESPUMAS

Lendo AMADEU AMARAL

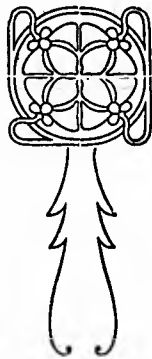
Na apparente quietude ou placido remanso
E ao suavíssimo olôr com que os versos perfumas,
Se lanço alegre o olhar, se humildos olhos lanço,
Vejo que a luz do sol não n'a encobrem as brumas.

Abaixo, assim, do leve e ondulado balanço
Da superfície espumea, eu sinto, umas por umas,
As grandes emoções de oceanos sem descanso,
Estuando occultamente á alvura das espumas.

Mas nem sempre a avistar tenue espiral de fumo
Se prevê que á floresta, ao requelmar das franças,
Mortos, só restarão os troncos nús a prumo.

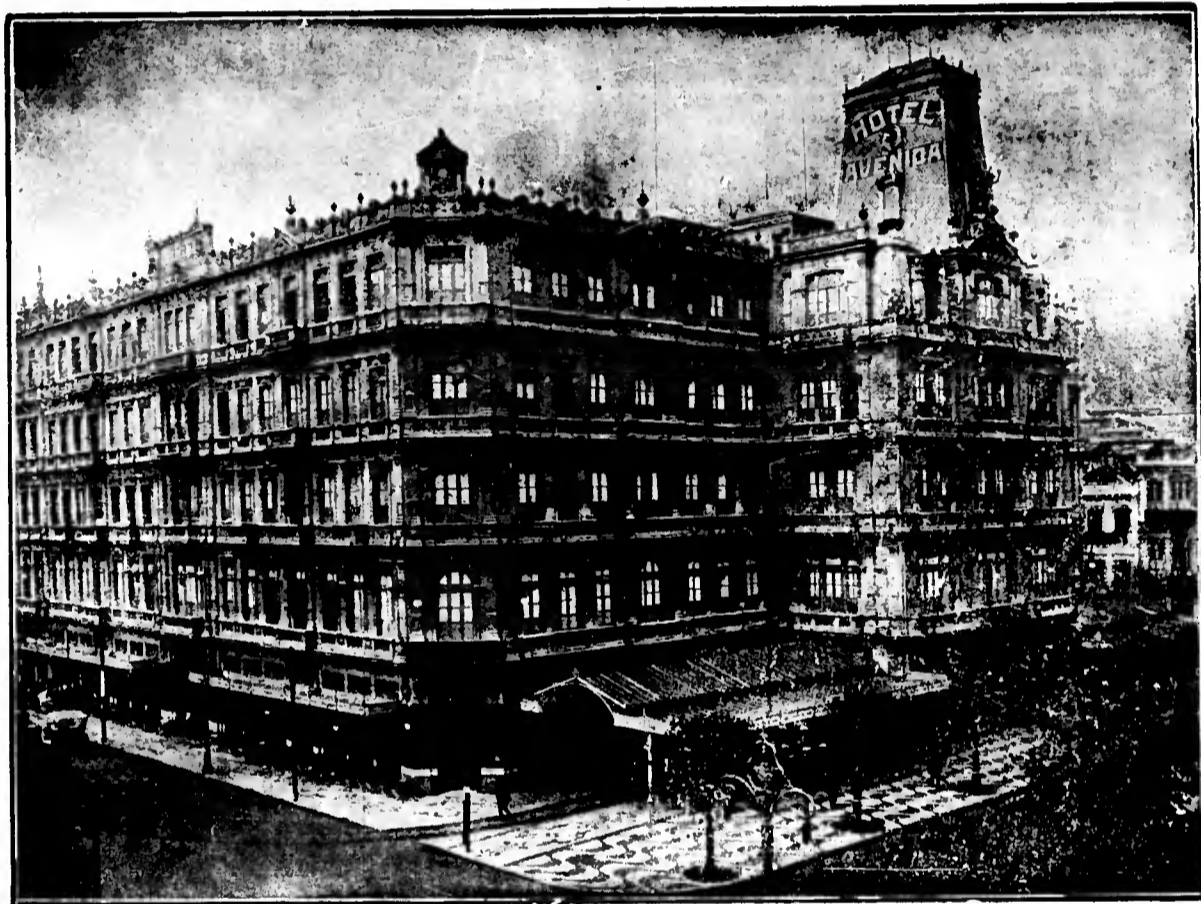
Não, que é chamma fecunda essa a que te abalanças!
Do que foste, és, serás, o teu llvro é o resumo:
Nobres recordações, certezas, esperanças.

Emilio de Menezes



HOTEL AVENIDA

O-Mais importante do Brazil



Confortavel, distincto e central -- Aposentos para 500 pessoas sendo de 25.000 a media annual de sua frequencia -- Diaria (quarto e pensão) 10\$000 a 15\$000 -- Elevadores e interpretes dia e noite ∴ Endereço Telegraphico AVENIDA — RIO DE JANEIRO

S. F

E
Ann
noss
tren
som
praz
nós
dam
volv
part
aleg
nós,
de

E
na
que
do
da
"O
entr
anni
a 1
desc
goz
reso
pria
mett
do
tudc
com
"Est
lutar
senc
por
poli
lado
mer
zenc
pon
que
pre
por
rio,
fact
nefic



REVISTA ILLUSTRADA
DE IMPORTANCIA
... EVIDENTE ...

REDACÇÃO
RUA SÃO BENTO, 28
Telephone 2901

O "PIRRALHO"

Entrou galhardamente no 7.^o Anno de laboriosa existencia o nosso querido Pirralho. Para outrem talvez seja de importancia somenos o que affirmamos com prazeroso orgulho. E' que para nós que acompanhamos interessadamente e muito de perto o desenvolvimento do nosso amiguinho, compartilhando sempre com elle das suas alegrias, e dos seus dissobores, para nós, diziamos, esta circumstancia é de um inextimavel valor moral.

De facto. Seis annos de vida na imprensa, em o nosso Paiz que somente agora vae aprendendo a ler, equivalem a 21 annos da vida mais exhaustiva possivel. "O Pirralho", portanto, para nós, entrou em maioridade, desde o seu anniversario natalicio, transcorrido a 11 do corrente. Assim é que desde essa data, tendo entrado no gozo dos seus direitos politicos, resolveu elle agir de conta propria. Eis porque de ora avante, metterá o bedelho em tudo, dando a sua opinião sobre tudo e tudo discutindo mais ou menos com desassombro, como qualquer «Estadão». Não partilhará absolutamente de credos partidarios, sendo que estamos confiados na promessa que nos faz de que, em politica, sempre se collocará ao lado daquelles que se tornarem merecedores da sua confiança, fazendo jús á sua admiração espontanea. E é de vêr que, para que tal aconteça, não se deixará impressionar por palavras sonoras de promessas agradaveis. Será necessario, porem, que o empolguem factos valiosos practicados em beneficio da collectividade e do en-

grandecimento do nosso Estado grandioso e amado. Desta maneira procedendo terá o nosso Pirralho plenamente justificado a divisa que escolheu para norma guiadora da sua nova phase de existencia: — "S. Paulo é S. Paulo"

11 de Agosto

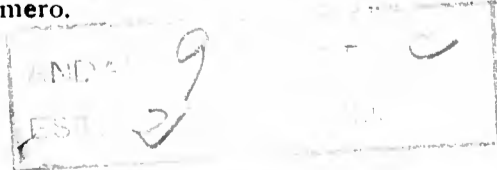
O rapazio intelligente e alacre, que como um bando de sonoros passaros faz o seu ninho no velho convento de São Francisco, festejou, ha dias, o anniversario da fundação dos Cursos Juridicos no Brasil. Foi esse um dia todo elle cheio de luz e de vida em que a legendaria Academia se viu florida pela presença dos seus alumnos todos. Era uma delicia vê-la então, não já sob o silencio monotono das aulas, quebrado apenas pela voz dos lentes em suas prelecções austeras, mas triumphalmente repleta, toda alegria e toda em festa, contando pela voz da rapaziada que se divertia em palestras interessantes e amistosas, em que, não raro, esfusiava a verve sadia, pompeando na fascinação irisada dos ditos espirituosos. Houve em todos os actos que constituiram o programma da festa academica transbordante entusiasmo de que espiritos elevados se aproveitaram para, mais uma vez, patenteando o seu grande ardor nacionalista, incutirem no espirito da mocidade o culto pelos grandes homens do paiz. Os festejos de 11 de Agosto de 1917 vieram demonstrar, que os academicos de Direito de São Paulo sabem perfeitamente honrar as suas tradições cheias de gloria e de nobreza. Para pormos remate ás linhas incolores em que foi vasada esta pallida noticia, não nos é possivel furtar ao grande contentamento que sentimos em congratularmos com o talentoso moço que preside actualmente o Centro Onze de Agosto da Faculdade de Direito. Ao Pereira Lima, grande amigo que sempre foi d' "O Pirralho" e que teve o ensejo de aquilatar mais uma vez ainda do quanto é merecedor da con-

fiança e da estima dos seus distinctos collegas, os nossos cumprimentos efusivos.

E'-nos grato dar publicidade á peroração da vibrante peça oratoria do intelligente academico snr. Luiz Antonio Cavalcanti de Barros Barreto pronunciada por occasião da sessão solenne do Centro Onze de Agosto. Eis a: «Precisamos de unidade nacional! Eis o que veio dizer-vos o estudante de Pernambuco! Elle veio buscar na fonte primordial de nossa cultura, na vossa escola, mocidade paulista, alguma cousa de nobre e de sagrado! Elle veio buscar em nossos corações a União que faz a Força. Força que garante o Direito e que pçotege a Patria! Elle veio dizer-vos filhos esperançosos de nossa Patria querida: O verbo de Bilac que lançou em os vossos espiritos a semente preciosa da regeneração nacional não ficou entre as paredes abandonadas pela Fé desta casa magestosa de tradições e de glorias; não; sahiu, cresceu, derramou-se pelos cafesaes vicejantes com que cobris as vossas fertéis fazendas; resplendiu ao brilho rutilante do ouro de Minas; balançou levemente as folhas espalmadas dos cannaviaes tropicaes; envolveu-se e subiu no fumo perfumado dos valles da Bahia; penetrou os fenos escondidos dos seringaes do Amazonas; infiltrou-se nos flocos brancos dos algodoeiros do Norte; correu aos campos de criação do Rio Grande; elevou-se ao Itaty-aia; subiu nas ondas espumantes dos nossos mares revoltos, e d'ahi transportou-se a alma nacional, que vibroe toda inteira em um som unisono o forte, em marcha victoriosa para u ideal».

OS DEUSES EM CEROULAS

Na impossibilidade de satisfazer-mos os innumerados pedidos que nos têm sido feitos do numero especial do *O Pirralho* que traz a série cujo nome encima estas linhas, dos lapidares sonetos de Emilio de Menezes, resolvemos novamente dar publicidade aos sonetos do grande mestre, o que faremos a começar do presente numero.





CERIMONIA PATRIOTICA

Cerimonia patriotica

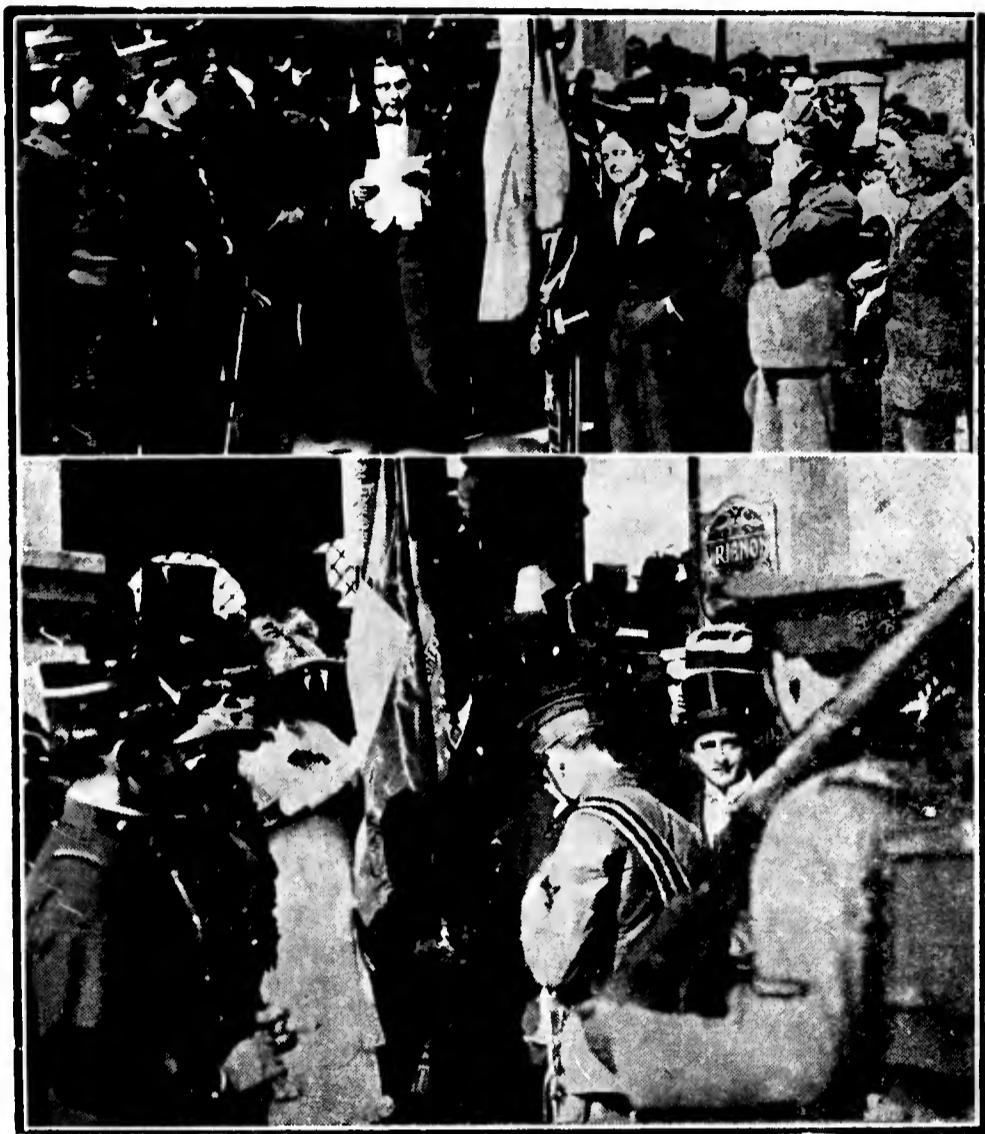
Vibrante de entusiasmo foi o acto que constituiu a cerimonia patriotica da entrega da bandeira a companhia de caçadores da Faculdade de Direito.

A elle, que teve lugar lá pelas bandas aristocraticas da Avenida Paulista, na esplanada do miradouro, assistiram innumeradas pessoas gradadas do nosso meio social, entre as quaes se notavam o Exmo. Snr. Presidente do Estado, o General Luiz Barbedo comandante desta região militar, lentes da velha Academia e outras. A bandeira offerecida pelo snr. Assad Bechara, e que é uma peça riquissima foi entregue ao porta-bandeira, bacharelando Palma, pelas mãos da exma. Srta. Guedes Penteadó, eleita madrinha da companhia academica. Fallaram por occasião da entrega, o Snr. Bechara, o bacharelando Palma e o dr. Azeredo Marques que produziu uma allocução brilhantemente sublimada pelos ensinamentos civicos que continha.

Após o acto desceu a companhia em passeata pela cidade, fazendo parte da brigada que formou na Avenida e que se compunha ainda do Batalhão Gynmasial de S. Bento, que tambem recebeu a sua bandeira na mesma occasião; o batalhão do Mackenzie College, cuja disciplina e cujo garbo marcial a todos impressionaram maravilhosamente; o batalhão Gynmasial do S. C. de Jesus; o batalhão da linha de tiro, n.º 53 e uma secção do 43 de caçadores cujo assombroso preparo militar não fora mister salientar dadas as qualidades militares do seu instructor, o tenente Travassos, que o commandou. Foi afinal uma bella festa civica, que a todos commoveu e agradou.

POLITICA ACADEMICA

O Pirralho, que sempre acompanhou, mais ou menos de perto os movimentos politicos da Academia de Direito de S. Paulo, mais uma vez insinuou se, alviçareiro, pelas arcadas sombrias daquella velha casa de Ensino. Motivava semelhante espreita de sua parte a observação do que se passava nas rodas inteligentes dos distinctos academicos, com referencia á escolha do moço que devera presidir aos destinos do Onze de Agosto, no proximo anno. Elle será escolhido, é de ver, dentre aquelles que, hoje em dia, formam parte do 4.º



Dous aspectos da cerimonia da entrega da Bandeira a companhia de caçadores da Faculdade de Direito

Anno do Curso Juridico. No entanto, o que viu o Pirralho digno de nota a respeito? Nada, ou quasi nada. Candidatos, esses, sabe-se perfeitamente que os ha bastante. O que fazem elles porém a favor da sua candidatura? Cous nenhuma, ou si alguma cousa fazem, é nas trevas, occultamente, e isso não se sabe ao certo porque. Não ha razão, de facto para semelhante norma de proceder. São todos elles moços muito dignos e intelligentes; o que lhes falta é a resolução firme inabalavel de se candidaturarem franca e abertamente. e assim fazendo, franca e abertamente se porem a campo em prol da resolução tomada. Manifestem-se portanto, sem temor e sem desfallecimento os candidatos á futura presidencia. Que elles tenham sempre em lembrança, que a verdadeira lucta que dignifica e exalta é aquella que se trava com lealdade e com denodo, á luz meridiana, porquanto somente assim, em luctas de semelhante especie é dado sahirem victoriosos os verdadeiros fortes

Casa Pomona

A Casa Pomona, installada recentemente no largo da Sé n. 1, offerece aos seus clientes um ambiente tão sympathico, que seguramente, ella está fadada a impor-se em S. Paulo e a ganhar as adhesões geraes. Vendem-se alli fructas frescas, das mais escolhidas, e bebidas finas, das melhores marcas.

Em materia de bebidas a Casa Pomona tem especialidades que em nenhuma outra parte se conhecem.

Ho Telephone Central || 3 || Peça O melhor Taxi

com
roso
arre
Nun
citac
tesq
mon
rand

devo
rado
fulm
Uma
e lh
çou-
não

e no
um
outr
e fu
de s
der-

boci
que
vos
diss
side
gno
tent
scie
reol
em
man
cort
a ga
chio
inter
a de
rari
attin
tico,
daq
nhav
dos
na

que
assig
corri
listar
nisse
Para
e nã
man
bom
em
aula
que
sylpl
nhar



Historia da quinzena

Os factos e as coisas em S. Paulo, como, de resto, em todo este venturoso e disparatado paiz, andam ao arrepio da logica e do bom senso. Numa tragedia de Cirano de Bergerac, citada por Theephilo Gautier nos "Grotesques", ha uma passagem que, num momento de colera, exclama, levantando ao céo os punhos cerrados:

— Raios me partam!

E, porque fosse tímido e receasse devéras, que os raios celestes, dispersados pela imprecação, o pudessem fulminar, o homem ficou apprehensivo. Uma outra personagem, que o ouvia e lhe notou a apprehensão, descansou-lhe o espirito, observando-lhe que não havia razão para recear o raio.

— Porque? indagou o outro.

— Porque estamos no inverno, e no inverno não ha raios. O raio é um phenomeno que só se observa nas outras estações. Até que venha o verão e fuzile a primeira faisca, ha tempo de sobra para o imprecador arrepende-se da sua imprecação.

Já no seculo dezesete, Cirano, pela bocca da sua personagem, affirmava que não ha raios no inverno. Os povos mais antigos do globo já sabiam disso. Entretanto, os genios que presidem á atmospherá de S. Paulo, gnomos, sylfos ou que outros nomes tenham, estão inteiramente alheios á sciencia a que estes phenomenos meteorológicos estão sujeitos. S. Paulo está em pleno inverno. Não é só o almanak que o diz; dizem-n'o o vento cortante, que nos assobia nos ouvidos, a garôa que nos acatharrôa os bronchios, e, mais alto que tudo, o frio intenso que nos traz arrepiados. Pois, a despeito do inverno, um pobre operario da Light, ha poucos dias, foi attingido por um raio, um raio authentico, tão authentico como qualquer daquelles que Jupiter Tonante empunhava com a dextra, para assombro dos deuses no Olympo e dos homens na Terra.

E' possivel, é mesmo provavel que os nossos metereologos já tenham assignalado outros factos identicos occorridos no incoherente inverno paulistano. Mas hão de convir que ha nisso muita incoherencia atmospherica. Para que esses factos não se repitam e não se reproduzam muitas vezes, de maneira a tornar-se habituaes, será bom que os poderes publicos installen em qualquer zona alta da cidade umas aulas de metereologia ao ar livre para que os genios indigenas, gnomos, sylphos, ou que qualquer nome tenham, venham aprender algumas

noções de physica. Plínio, o moço que era no seu tempo, a pessoa mais autorisada em questões de physica, assegura que no inverno não ha raios.

Assim sendo, é pois verdade que em são Paulo as coisas e os factos andam ao arrepio da logica e do bom senso.

As praias de Santos vão se despovoando aos poucos... A maior parte das pessoas que lá fizeram a sua provisão de saude e a sua cura de mar, já estão na capital, integrados nas suas tarefas e preoccupações. A proposito de banhos de mar, é interessante observar a differença que ha entre o que se passa em nossas praias e o que se passa nas praias do littoral carioca. Nas praias de Santos as moças e senhoras tomam o seu banho vestidas de flanela desde os pés até ao pescoço, que, muito raramente, se descolhe num decote curto. Usam meias, calções longos, que lhes descem até ao tornozello, e trazem os braços e o collo afogado em mangas e pannejamentos complicados de flanela. Não contente com isso e ainda suppondo que não estão sufficientemente vestidas, cobrem-se ao sair d'agua, com um immenso lençol. E' esse um excesso de pudor incompativel com a vida á beira mar durante as estações de banho. Para ver mulheres tão cuidadosamente vestidas não vale a pena ir a gente a essas praias. Aqui, na capital, as moças, em seus passeios pela cidade, arriscam-se a um pequeno decote e ás saias curtas impostas pela moda. Mas em Santos, á hora do banho, é que não, Nem decote nem calções curtos.

A vida, após a greve operaria, provocada pela caristia da vida, promette normalisar-se. O leijão desceu meio tostão em cada cinco litros. Igual decrescimo se observa em outros cereaes e productos essenciaes á alimentação, menos porém no pão. Em compensação, todos os demais productos, mais ou menos essenciaes, augmentaram de preço furiosamente. Mas a vida está normalisada e tudo vae em mar de rosas. Esta é a opinião auctorisada do sr. presidente do Estado e de todos os seus honrados auxiliares. Quem, porém, não está contente com essa apparente normalidade e que a cuida promettedora de futuras e tremendas revoltas, é o sr. Mario Pinto Serva, que, actualmente, é o S. João desta Jerusalém apodrecida.

Os dias continuam a succeder com intermittencias de chuvas incommodas e de sóes consoladores. O frio tem sido, por vezes, intenso, de intensidade siberiana. E como as lãs, as peliças e todos os agasalhos de inverno estão por um preço da hora da morte, a maior parte das moças da cidade fizeram tambem greve contra a moda e resolveram cortar as suas "toilletes" em cassas leves e tecidos brancos, que, por serem improprios da estação, se estão vendendo por preço infimo. A cidade, quer de dia, quer á noite, mesmo nas horas de mais cerrado nevoeiro, enxameia de "toilletes" claras. E' uma incoherencia, por certo, mas perfectamente justificada pela escassez de numerario e pela alta valorisação dos tecidos de inverno. Xisto.



Um aspecto da inauguração do quartel do 43º. Batalhão em Sant'Anna



Os Deuses em Ceroulas

Tres sonetos de Emilio de Menezes

Sabino Barroso

Este é um amado chronico e se annua De modo agudo, rep-tidas vezes, Quer ser a vertical da terra á lua E evita os actos e palavras soezes.

Na rigidez do aspecto elle accentúa Gestos nem sempre amaveis e cortezes, Para mostrar a linha toda sua De quem despresa os miseros burguezes.

Sendo, no fundo, integralmente honesto, Não come o bolo regeitando o resto, Como a certas gargantas conviria.

A vitaliciedade da enxaqueca, Den-lhe a apparencia comprimida e secca De um frango assado de confeitaria!

Caetano de Faria

Dobradiça de mela e paraifasos, Abre a porta da escola á da caserna E, em casos complicados e confusos, Com a tarimba o gabinete alterna.

Dirige a pasta conhecendo os usos E os segredos da tactica moderna, Governa a sós, não attendendo a intrusos, Mas a vaidade, ás vezes, o governa.

Tem serviços e estudos ás centenas, Bravo se o instincto do guerreiro o guia, Tem na paz qualidades não pequenas.

Porém, ó raio da burocracia! Sendo Faria, o que elle faz é apenas Como ministro, o que qualquer... faria.

Alexandrino

Rumo ao mar! Eis a phrase predilecta De quem na Armada, hoje é senhor da pasta. E que, para poder tocar a méta, Mil tropeços, mil óbices affasta.

Mas o rumo ao bom senso é a linha recta De quem as verbas do Thezouro gasta. E tudo o mais é sonho de poeta. (Alexandrino é verso e isto não basta.)

Mas se é verso, não seja verso branco, Pois facilmente a rima rica brota, Á quem da inspiração tem porto franco.

Olhe os bancos de areia nessa róta: Se ella, no rumo ao mar, trepar num banco Á Nau do Estado vae á bancarrota.

"O Pirralho" publicará no proximo numero uma formosa cançoneta, com letra e musica, inspirada composição do maestro Carlos de Carvalho. Esta modinha logrou fazer as delicias dos frequentadores da Companhia Arruda, quando cantada pela actriz Beneventi, na revista Gá-lá aqui e acolá.

O QUARTEL DO 43º. EM SANT'ANNA



Um aspecto da inauguração

— A nossa capa —

Estampando na capa da nossa revista o retrato do Snr. Amadeu Amaral, finamente desenhado pelo delicado artista que é o sr. Watch Rodrigues, folgamos immensamente em render, por esta forma ao poeta suavissimo das "Espumas" o culto que elle merece. Acompanha o retrato um soneto de Emilio de Menezes outro mestre vibrante que o "Pirralho" admira.

Sésamo

E' como se intitula o livro do Snr. João do Rio, que acabamos de receber, com uma dedicatória do autor. Neste livro, scintillante e leve vêm enfechados conferencias e discursos cuja leitura nos encantam o espirito, já pela erudição do fundo, já pelo irisado do estyio. Ao João do Rio os agradecimentos d' "O Pirralho"

CONCURSO POLITICO

(1ª) Quaes as pastas que devem ser occupadas por paulistas no governo Rodrigues Alves?

(2ª) Quem deve occupal-as?

0
cheio
frios
pleno
tes e
se fa
as no
delos
dgeri
acon
ptar
creaç
contr
tro d
modis
gosta
mais
de Fi
fazer,
de es
moda
Quer
delos
da, e
aqui.
entre
dever
sabe
lecção
verda
lacun
moda
raes e
E' un
adapt
que fe
dade
gosto
dades
□ □ -
"O
I
acabi
do de
para
ra de
F
toma
ra lei



O CORREIO DA MODA

S. Paulo está em pleno inverno, cheio de nevoeiros à noite e ventos frios durante o dia. Pariz está em pleno verão, cheio de sol e com noites embrazadas. Mas como a moda se faz em Pariz, e nós não tallamos as nossas "toilettes" senão sob os modelos que nos fornecem Paquin, Boedger e outros mestres costureiros, acontece que somos forçados a adoptar para o nosso inverno as mesmas creações do verão pariziense. Esse contraste, ou, melhor, esse desencontro de estações é a tortura de nossas modistas e das senhoras paulistas que gostam de acompanhar de perto as mais recentes creações que nos vêm de França. Em geral, o que se pôde fazer, para corrigir esse desencontro de estações, é adoptar para aqui a moda franceza da estação anterior. Quer isto dizer que, quando os modelos, lá em Pariz, já sahiram da moda, elles começam a ser adoptados aqui.

Mas as costureiras inteligentes, entre as quaes é preciso apontar, por dever de justiça, mme. Bonilha, que sabe alliar, ao mais fino gosto de selecção, qualidades inegualaveis de verdadeira creadora, corrigem essa lacuna, adoptando as mais recentes modas francezas em suas linhas geraes e adaptando-as á nossa estação. É um trabalho de compositismo, de adaptação de diversos modelos, mas que fornece á costureira certa liberdade de acção para exercer o seu gosto e pôr em pratica as suas faculdades creadoras.



Actualmente, em França, estão muito em voga os tecidos transparentes, principalmente a musselina, quer em seda, quer em «linon», quer em «broderie» Richelieu. Esta broderie tinha sido ultimamente abandonada, preferindo-se para substituil-a, a tulle de Veneza. Mas ella acaba de ser rehabilitada, em vista da necessidade de transparencias que se faz sentir em quasi todas as creações de ultimo modelo.

Nós tambem podemos adoptar a «broderie» Richelieu. As tulles, as «vanciennes» podem, ás vezes, substituil-a, mas as combinações com estes tecidos offerecem algumas difficuldades. A «broderie» impõe-se. Ella é fina, e, sobretudo, elegante.

Os nogociantes de fazendas, que possuem reservas da «broderie» Richelieu em seus armazens, devem expola em suas vitrines e aconselhal-a ás suas clientes elegantes. Trata-se de uma restauração.

A «robe-chemise», de que damos nesta pagina um elegante e lindo modelo, é muito opportuno. Usa-se muito em «taile-marocaine» bem clara. Ella é ampla, decotada largamente sobre uma camiseta de seda mais clara de musselina e bordada de velludo negro.

Os sapatos—é inutil talvez observar ás nossas gentis leitoras—devem ser bem rasos e sem nastros. Como as saias são muito curtas, pondo em evidencia os tornozelos, as meias de seda, que são indispensaveis, necessitam mostrar todo o desenho dos pés.

Ivonne Roy.

“O Pirralho” na Academia

Entre quartannistas:

— Sabes? o Sucupira ficou acabrunhado com o resultado do concurso d’“A Cigarra” para a madrinha da bandeira do nosso batalhão.

— Porque?

— Mystérios do coração...

—o—

Entre bacharelados:

— Então o Arrudinha vae tomar parte no concurso para lente?

— Vae.

— De que cadeira quer elle ser mestre?

— Creio que de Economia Política.

— Não admira; desde estudante tinha a mania da tal economia... Lembra-se da sua campanha pelos bonds a 100 réis?

O Cantinho, (indolentemente recostado a um banco,) diz num suspiro:

— “Amar e ser amado, oh! que ventura”.. Ao que responde o Diogo Paes de Barros, ensaiando um passinho de dança:

— “Amar sem ser amado”.. é valsa lenta.

Enigmas:

Por que será que o Alceu Costa aprecia tanto Campinas?

Por que será que o Luiz Philippe Rangel dá ao r um som especial quando pronuncia palavras como *literatura*, *mar* e outras? Será porque assim possam julgal-o literato?

Por que será que o Orlando de Almeida Prado não se mette mais em festas da Academia?

Por que será que o Aureliano Mendonça não vae tocar corneta.. no inferno?

B. D’El.



VICENTE FELICIO

Nos *italianos* o Maia
E o Capolupo cantando
O Felicio que inda ensaia
Vão de mansinho... matando

MARIA AMELIA

De mesuras saltitantes
Enche os rapazes de gula...
E os *gabirús*... aspirantes.
Fazem claue à *Pula-pula*...



ABILIO MENEZES

Se, de dentista, a *esmeralda*
Fosse a pedrinha do anel.
O *galan*, nadando em calda.
Chumbava dente... a granel.



GONÇALVES

Agora é a vez do Pery
O "*grosso*" do Boa-Vista
Cacique como não vi
Para as tribus... de revista.



ARRUDA

D'aiarte, tem seus janeiros
E dos 40 já passa...
E' a inveja dos theatheiros
Por ser elle um rei... de graça!





JULIA LOPES

Eil-a aqui: esta é a Julinha,
Tão pequena e tão querida,
Que por sempre andar gordinha
Anda a queixar-se da vida.



BENEVENTI

Muito alegre a bella artista
Traz a scena sempre quente.
Como artista de revista
Sempre "estrella" é a Beneventi



CELESTE REIS

Rebóla scenas inteiras...
Em qualquer tango banal,
Põe-se a mexer as cadeiras;
E' uma Celeste .. infernal



CARMEN

Esta si m... esta é actriz,
E que sublime dicção...
Embrulha tanto o que diz
Que agrada... por intenção



A "enquête" d' "O Pirralho"

Resposta do sr. Mucio Teixeira
à nossa "enquête".

— Qual o autor ou autores predilectos?

— *Boccacio, no seu "Decameron" e Bocage nas suas poesias obscenas.*

— Tem algum livro publicado?

— *Em versos, quarenta volumes e em prosa, dez, no decurso de sessenta annos de actividade litteraria.*

— D'entre elles qual é o que mais ama?

— *A minha collecção de poesias pornographicas, em que nasci toda a minha arte.*

— Acredita na unificação litteraria do nosso paiz ou acha que as duas correntes, a do norte e a do sul, continuarão independentes?

— *Creio que, como vão as coisas, cada Estado terá a sua litteratura independente, porque o desmembramento do Brazil é inevitavel. Li-o nos astros, e os astros nunca mentem quando falam pela minha bocca.*

— Acredita que o jornalismo seja um factor do desinvolvimento intellectual?

— *As vezes, e tem os seus conformes. Os jornaes que me têm atacado, atassalhado injustamente a minha reputação, não concorrem de forma alguma para esse desinvolvimento. Muito antes, pelo contrario.*

— Qual o typo feminino que prefere?

— *A moreua, com tendencia para mulata.*

— De que idade?

— *De dez a onze.*

— Que qualidades prefere?

— *As physicas.*

— Qual o typo masculino que prefere?

— *O louro.*

— De que idade?

— *De dez a quinze.*

— Qual a comida de que mais gosta?

— *Do angu da quitandeira.*

— A bebida?

— *Pinga com limão.*

— Acredita em phantasmas?

— *Pois de certo. Vejo-os constantemente na forma dos meus credores*

— Qual o sport que mais aprecia?

— *A dança do ventre.*

— Qual a sua crença religiosa?

— Occultista intrujão

— Sua divisa?

— *Viver para o outros quando pagam bem.*

EXPOSIÇÃO DE HYGIENE

DE S. PAULO
BISCOITOS DUCHEN

MEDALHA DE OURO
— 1917 —

MODESTIA

AD CLEOMENES CAMPOS

Prefere sempre ás purpuras da gala
a tunica inconsultil da modestia,
e num pobre casebre ou numa sala
opulenta, onde quer que estejas, veste-a.

Como a violeta humilde, que trescala
entre folhas occulta, onde uma restea
da luz solar ao menos não resvala,
evita o falso brilho da immodestia.

Da ostentação os impetos reprime,
que como o espelho concavo deforma
a belleza, ella o merito deprime;

e o teu valor no seu contraste ajusta,
que é nas ostras que a perola se forma
e o ouro enfim, no granito é que se incrusta.

(Do «Holocaustos,» a publicar)

São Paulo, 917.

CUMBA JUNIOR



A HORAS MORTAS

Dentro da noite, a sombra de Alighieri
Passa rezando... Choram as neblinas...
Funebre plange como um miserere
O alaude das altas casuarinas.

Só, no meu leito, ouvindo a voz do inverno
Que guaia sob a abobada de chumbo,
Rôlo nos sete círculos do Inferno
Desta Infrene paixão de que succumbo!

Que desespero insano me tortura!
Que pungente saudade me crucia!
Sem teus olhares—como a noite é escura!
Sem teus abraços—como a noite é fria!

Que sorte hedionda, que fadario infando
Me affasta dos teus braços, do teu seio?
No céu um dia adormeci sonhando
Para acordar na treva em que pranteio!

A todo o instante, pallido, suspiro
Por essas gregas formas de alabastro,
Pelo tempo em que este algido retiro
Se enchia todo do fulgor de um astro!

Não sonha mais com os ecos dos teus passos
Esta alma que deixaste quasi louca...
E tantas vezes te apertei nos braços!
E tantas vezes te beijei na bocca!

Fugiu-me da alma a pomba da esperança...
Não conto mais, num beijo, como outr'ora,
Soltando os fios d'ouro dessa trança,
Envolver-te na tunica da aurora!

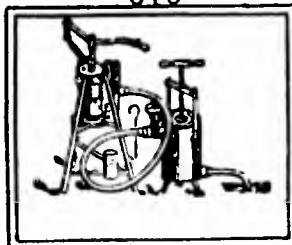
E enquanto a noite, gelida, caminha,
Teu nome invoco em lagrimas desfeito,
E, ao pensar que não mais tu serás minha,
Com as proprias unhas dilacero o peito!

GUSTAVO TEIXEIRA

EXPEDIENTE

A contar deste numero, "O Pirralho" circulará quinzenalmente, em obediencia ao que deliberou a redacção, de que fazem parte, como Director e Secretario, respectivamente os srs. A. Lima Vieira e Lamartine F. Mendes.

A' LAVOURA



Os apparatus e ingredientes Bataillard para extincção das Saúvas são os unicos. Restituimose em dobro a importancia despendida caso não extinga os formigueiros em que forem applicados

CAIXA 521
S. PAULO

Empreza
Formicida Bataillard
R. Libero Badaró 91

Privilegiada e premiada em varias Exposições, inclusive medalha de ouro nas de S. Luiz e Turin,

Tomando e rindo

É o oleo de ricino gaseificado espumante, de gosto delicioso e aroma agradável. Único purgante que pôde ser tomado em qualquer caso por pessoas de qualquer idade, sem precisar junctar leite ou cerveja, pois está scientificamente preparado. Approvado pelas junctas de Hygiene de S. Paulo e Rio de Janeiro, União Pharmaceutica de S. Paulo e premiado com medalha de ouro na Exposição de Hygiene annexa ao Lo Congresso Medico Paulista.

Encontra-se á venda em todas as Drogarias, Pharmacias e Casas de 1.ª Ordem.

Exijam sempre a marca
TOMANDO E RINDO

e doses para criança ou adulto

Unicos Fabricantes **S. COSTA & C.**

Rua Fagundes 16 | Caixa N. 827
S. PAULO - Brazil | Teleph. 860



Para pedidos
com o Sr.

ROMEU
GAMBINI

Caixa Postal
N. 228

— RUA —
B. Vista 14
S. PAULO



MUCIO TEIXEIRA VERSUS AMADEU AMARAL

O sr. Mucio Teixeira tenta ampliar cada vez mais e por todas as formas a sua já bastante larga e pouco invejável celebridade. Sem dispor de nenhuma orientação em questões de esoterismo, por falta, já não de cultura, mas das mais rudimentares noções dessa sciencia, proclama-se propheta, hierophante, chiromante, e não si sabe o que mais, illudindo os ignorantes com as suas praticas supersticiosas. Das sciencias occultas não apanhou elle senão a casquinha, o indumento vocabular; e, armado desses elementos apenas, vive a intrujar os ingenuos e papalvos. A principio, annunciava a sua tenda de charlatão sob as "Sete palmeiras do Mangue"; d'ahi passou para as "Sete accacias", e ultimamente estabeleceu o seu consultorio de prophecias e horoscopos nesta cidade. A sua vida, aqui, é nocturna, "pensions" mais ou menos "menblées" e mais ou menos "chics", onde é encontrado em companhia de certas damas. A sua profissão é preparar philtros de amor.

O sr. Mucio tambem faz versos. Fal-os ha cincoenta annos com abundancia e mãos.

Nas rodas literarias do Rio é corrente o interessante neologismo "mucioiteixear", que equivale a dizer: produzir versos ao correr da penna, sem o cuidado da fórma, da lingua e do senso communi. Esse neologismo é de uma precisão insubstituível. Foi um vate contemporaneo parece, que o creou.

Mas o sr. Mucio faz-se tambem critico literario, atirando-se contra Amadeu Amaral ás dentadas. Porque? Por inveja? Não, por certo. A inveja só é possivel entre individuos da mesma posição ou da mesma bugalha. Ora, a differença que ha entre Amadeu e o sr. Mucio é a mesma que ha entre um verdadeiro poeta e um trovador de esquinas. O primeiro é—sem que se lhe faça nenhum favor—um artista, e dos mais sérios; o outro, um verzejador, e dos mais pernesticos.

Não foi pois a inveja que o moveu. Foi o prurido de augmentar a sua reputação, ou, talvez, e o que parece mais provavel, o prazer de tornar publica a antipathia pessoal que cultivava contra o applaudido autor das "Espumas".

O sr. Mucio, na sua critica, ou, melhor, nos commentarios marotos

que fez ao recente livro de versos de Amadeu Amaral, embirrou com um verso cuja intelligencia lhe escapou e cuja belleza não chegou a comprehender. E' este:

•O perpetuo esplendor das coisas transitorias•

E' um verso magnifico. No conceito que elle contem nada ha que choque o bom senso. As coisas transitorias podem ter um esplendor perpetuo. As rosas, por exemplo, são individualmente, ephemerhas. A extensão da sua vida está marcada classicamente no limite de uma manhã. Disse-o Malherbe, e desde então ninguém mais se lembrou de lhe dar outra duração. Entretanto, apesar de ephemerhas, as rosas são perpetuamente bellas. Já Herodoto, ha alguns mil annos, proclamava a belleza das rosas bulgaras. As rosas, hoje, continuam a ser bellas e serão ainda mais no futuro. A sua perpetuidade é incontestavel. Mas o poetaastro da "Terra Incognita" não comprehendeu. O encontro desses dois adjectivos "transitorio" e "perpetuo" num só verso, boliu-lhe com os nervos.

E assim é toda a sua critica. Não vale a pena commental a.

V.

Galeria artistica

A "Galeria artistica", installada no predio da rua de S. Bento n. 22, segundo andar, veiu preencher uma lacuna que sempre se fez sentir em S. Paulo e vem auxiliar eficazmente os nossos pintores. Naquella Galeria encontram-se telas excellentes assignadas por nomes consagrados na arte. Os pintores, que não queiram ou que não possam fazer uma exposição por sua propria conta, podem expor nessa galeria os seus trabalhos, sem nenhum dispendio de dinheiro. Alli se reúnem durante o dia artistas e amadores de pintura para a palestra e troca de idéas sobre assumptos de arte.

Casa Amancio

AGENCIA DE LOTERIAS

- F. Rocha & Cia. -

- Rua General Carneiro, 1 -

En frente aos Correios

Caixa do Correio, 176 — Telephone, 797

— SÃO PAULO —

O Momento de Minas

De envolta com os nossos agradecimentos ao sr. Paulo Barreto, reproduzimos a seguir um trecho da sua conferencia cujo titulo dá nome a esta noticia. Esta conferencia que se realisou em 24 de Junho deste anno, no Theatro Municipal de Bello Horizonte, gentilmente nos foi offerecida pelo distincto homem de letras que é João do Rio.

== A voz de Minas ==

— O' brasileiro que me vês com religião, não reprimas o enthusiasmo porque elle deve ser maior e, se o fôra em todos os corações, já se teria realizado a grande obra. Delicia-te o meu ar. Assombra-te a minha riqueza natural e essa profusão de bens que eu dou à minha flôr. do alimento ao fio para os tecidos mais pobres ou mais ricos. A iberdade é apenas parte minima, aquella que mais fortemente prenda os homens a este quadrado de Minas que deve ser o coração da patria.

Eu sou um vulcão que expirou. As minhas lavas e as minhas cinzas metamorphosearam-se em riqueza petrificaram-se no delirio megalithico das fortunas inconcebiveis. Vês como eu broto em perfumes e farturas, em troncos e fructos, como eu poderia dár a vida em opulencia a opulencia maior. Entra por mim a dentro, mais baixo que as raizes mais fundas, vê para além do verde matiz dos campos e das folhas, desce aos rios, mergulha. E te guiarão os chalybos e todas as divindades do fogo e do metal.

Comprehenderás o mysterio do passado, quando, apenas conhecida, eu atirei á minha superficie oiro e diamante para chamar aventureiros e ter muitos homens que fizessem a liberdade na fortuna. Todas as terras que querem ser procuradas fazem assim e só morrem quando os homens, em vez de servirem do pezo do passado para crear o futuro, consideram o passado historia e narram em vez de agir.

O meu passado creou a éra da aventura. Enchi facilmente de oiro o mundo. Mas a ambição estúpida do dominador cerceou tudo quanto poderia ser a expansão da raça que eu quero magnifica, rapando as pepitas, matando os homens, fechando fabricas, impedindo culturas, espalhando o terror e a timidez.

Eu fui um sonho de oiro como o foram o Patocio de Crespo, o Laureum do Cabo Sunium, o Athos da Mace-



donia, como o são a Colonia do Sul Africano e a California. Apenas o Pacto fez a gloria de Sardes, o Lauréum creou Athenas, a Macedonia que deu Alexandre fez-se sobre as minas; Joanesberg é no Cabo o extremo civilisado e na America S. Francisco diz ao Pacifico a estabilidade das democracias. É o meu sonho de ouro deu na tristura de Ouro Preto, e creou miseria dentro de Golconda e cidades mortas sobre a vida frenetica da minha entranha.

Eu fiquei sem desanimar. Algumas cidades isoladas, as tentativas dos homens, o estudo dos sabios, mantiveram atravez do tempo em marcha lentissima o sentimento da grande riqueza. A população que ha dois seculos eu sonhava de muitos milhões já tem cinco.

Mas agora é chegado o momento.

Vadeia os meus rios grandes collectores das bacias auríferas. Rolam nesses rios os diamantes e, como no cortejo dos soberanos, seguem-no em alluvião a platina, as hematites, o esmeril, o litanio, os pingos d'agua. Estuda as minas exploradas que de tantas no passado são hoje pouco mais de meia duzia. Mas nos rios, desde os guapiaras ás dragagens modernas, nas minas desde o meneio primitivo, a força electrica d'agora, somma o ouro que eu tenho dado ao mundo e os diamantes que de mim roubaram, desde o *Estrella do Sul* a luzir na testa de uma rajah ás faiscas que dão a illusão do fausto ás mulheres pobres.

Mais de um milhão de kilos de ouro eu exportei em dois seculos e ondas de diamantes fulguram pela terra o meu brilho incomparavel. Essa riqueza de milhões de grãos-mongoes não desapareceu. Continúa. Vae adiante. Vae em torno das minas. Persegue o curso dos rios. E verás ainda o poder da minha tentação, o desejo de atrahir, de dar o brilho. Todas as cores dos astros, todas as cores das flores eu guardei em pedras raras, detrictos da minha fantasia: granadas em quantidade tal que poderiam forrar cidades, aguas marinhas, topazios, turmalinas, amethistas, berylos, agathas, o turbilhão cristalizado do iris, a miragem petrificada de todas as refulgencias. Que é isso, porém? É o luxo.

Eu tenho mais: a força que faz a vida, que leva o homem, que congrega, que o projecta. Em baixo dos teus pés, na terra, defronte dos teus olhos, sob a cortina da verdura: a cal e os calcareos que constroem, os ocreos e o kaolim que colorem, o chumbo, o cobre que a electricidade pede, o estanho, a platina, o cobalto, o chro-

mo, o amianto, o bario, a turfa, o enxofre, o sal — que sei eu? o grande armazem, o colossal laboratorio da industria moderna.

Eu tenho o Ferro — rei e senhor.

Um paiz que tem minas é soberano. Os metaes, a procura dos metaes fez o mundo. A historia da metallurgia é a historia da primeira visão mundial do homem. Os antigos egypcios não tinham estanho e foram procural-o; a India recebia através da Alexandria. Eu tenho estanho. Jazão partiu á procura de ouro. Eu tenho ouro. As grandes patrias baseiam-se nas minas, e o curso da civilisação guia-se pelo mam das minas. Basta ler Plinio para saber a causa do poder de Roma depois que encontrou minas. Basta olhar para os Estados Unidos, para ter o espectáculo maravilhoso da mina. A historia do mundo faz-se em torno da mina. A Africa e a America suppriram as civilisações quando ella perdera o conhecimento da utilidade da mina, mas logo a escola dos mineiros allemães espalhou-se por todo o mundo dictando o seu codigo.

E hoje, como no tempo de Xerxes, em torno da mina ha o motivo inicial das luctas. Que fez a subita grandeza do imperio allemão? O homem ligado á mina. E quando, ha pouco, em Belfort, travavam-se tremendos combates, era simples lembrar que havia allí um terço de terreno de terrenos mineiros desejado pela Allemanha.

Eu, terra de Minas, tenho todos os mineraes.

E tenho o Ferro — rei e senhor.

Olha. Tudo isto é ferro. Ha jazidas de duzentos kilometros, picos inteiros de oligisto compacto; montanhas só de ferro. Vês aquelle morro? Tem bilhão e duzentas toneladas de ferro. Viste Ouro Preto? Em quarenta milhões de metros cubicos, cem milhões de toneladas de ferro. Dilata a faculdade de comprehender os numeros! Em cinco principaes cordilheiras do mais rico minereo do mundo uma só dellas tem mais ferro que todas as da Europa reunidas. E como rei phenomenal, o Ferro surge na immensidade com o material para o seu preparo—o ibaririto, o manganez

Essa riqueza tem de ser emfim realizada agora.

E' chegado o momento. Deante do mundo sob o ferro em fogo — o genio das minhas entranhas exigem o esforço. A necessidade forçou os homens a intensivar as culturas, a procura faz rolar diariamente catadupas de mineiros para o mar; a especulação faz o eterno ensilhamento já. Mas é agora ou nunca que se rea-

lizará a inicial do meu sonho — grande e rico como eu sou, sonho multiplo.

Sonho de defeza da patria. Não ha possibilidades de victorias para os paizes que não utilizem o ferro proprio em uzinas proprias e não possam fazer quantos canhões e quantas metralhas quizerem.

Sonho de paz. Não ha paiz forte sem utilizar o ferro das suas minas em trilhos que encurtam as distancias, em machinas que apressam a produção.

Sonho de libertação. Tende a ser dominado o rico que não utiliza a sua fortuna, e é livre aquelle que prospera sem pedir.

Sonho de projecção. Cada trilho feito do nosso ferro na nossa forja é uma conquista; cada bala feita do nosso ferro na nossa uzina — é a nossa patria.

Sonho de attracção. Cada grande uzina aberta cria uma cidade de homens desejosos de enriquecer.

Sonho de patriotismo. Quantos forem donos ou trabalhadores, quantos estiverem no meu peito, pertencendo-me como eu lhes pertenco, saberão defender a sua patria como defendem a vida.

Immenso sonho de uma patria assentado na incalculavel riqueza do ferro em plena era do ferro.

E na montanha, como as altas aguas cuja força assombrosa póde illuminar batalhões de cidades e mover centenas de caminhos de ferro em distancias enormes, tendo o direito de me pensar dentro de vinte annos com mais dez milhões de habitantes, grandes linhas ferreas ligando as minas em exploração, as cidades innumeradas pelo progresso, todos os meus mineraes aproveitados em uzinas e fabricas, enormes uzinas, milhares de fabricas, todas as industrias, emquanto os campos lavrados e os pastos ricos cheios de gado incalculavel façam de Minas, não só o Arsenal, não só a Usina, não só a Fabrica da America do Sul, mas o grande Celeiro, o Ubre das populações, o Exportador do Alimento.

A terra é a mesma. Os homens modernos não podem esperar; e chegam com os conhecimentos completos das necessidades a mim, que lhes posso satisfazer em tudo dando-lhes a mais Thesoiros que deixam pallido o fulgor de todos os rutilos Thesoiros do Universo!

O' brasileiro, passa com respeito. Passas pelo futuro do Brasil no momento em que esse futuro vae definitivamente surgir — sol sobre o mundo em sangue.



Dezemores

Theatro Municipal.

Depois de uma temporada relativamente longa em que o theatro da nossa municipalidade foi, por assim dizer, depreciado pela abertura das suas portas a uma companhia de operetas, eil-o agora, novamente readquirindo o seu prestigio com as noitadas do theatro francez. Depreciado... talvez haja exaggero na adjectivação. De facto a companhia de operetas que lá esteve ainda ha cousa de poucos dias é uma das que honram esse genero de theatro, não sómente pela riqueza da montagem, como ainda pelo valor das figuras de que ella se compõe. Oxalá fosse sempre o nosso Municipal assim occupado! Ao menos não daria ao publico a impressão unica e simplesmente de uma casa nocturna de pastos. A *troupe* que actualmente o está occupando é a que constitue a Companhia Brulé, de que faz parte o smartissimo actor francez André Brulé, cuja vinda ao Brazil, aliás foi annunciada ha dous annos mais ou menos. A riquissima companhia franceza que conta com elementos de primeirissima como a figura do seu director, para não citarmos o nome da intelligente artista que é Regina Badet e outros, tem contado aqui em S. Paulo os seus successos pelo numero das representações que proporciona á culta platéa paulistana. O Snr. Brulé, animado pela acceitação que tem tido a sua companhia que conta já com verdadeiras sympathias do nosso publico, resolveu realisar um grande espectáculo de gala que será levado a effeito dentro em breve em beneficio das seguintes "*Oeuvres de guerre*": "Orphelinat des Armées"; "Fraternelle des Artistes"; e "Union des Colonies E'trangéres en faveur des mutilés français". A julgar pelo programma esplendidamente organizado, é de prever uma casa magnifica para este espectáculo de arte.

Theatro Boa-Vista.

Do publico frequentador desta confortavel e sympathica casa de diversões tem feito as delicias a companhia que actualmente lá se acha trabalhando — a companhia Arruda. E o Arruda além da verve extraordinaria que tem, principalmente quando faz os papeis caracteristicos de caipira, tem muita sorte tambem quando sabe perfectamente que a sua companhia um tanto modesta porem homogenea a contento, está se tornando querida aqui em S. Paulo. A' sua *troupe* está incumbido

o cargo de levar em primeira recita para S. Paulo a burleta "Uma festa no O", original de Danton Vampré e João Felizardo, musica do maestro Lorena, tenente da banda da brigada policial.

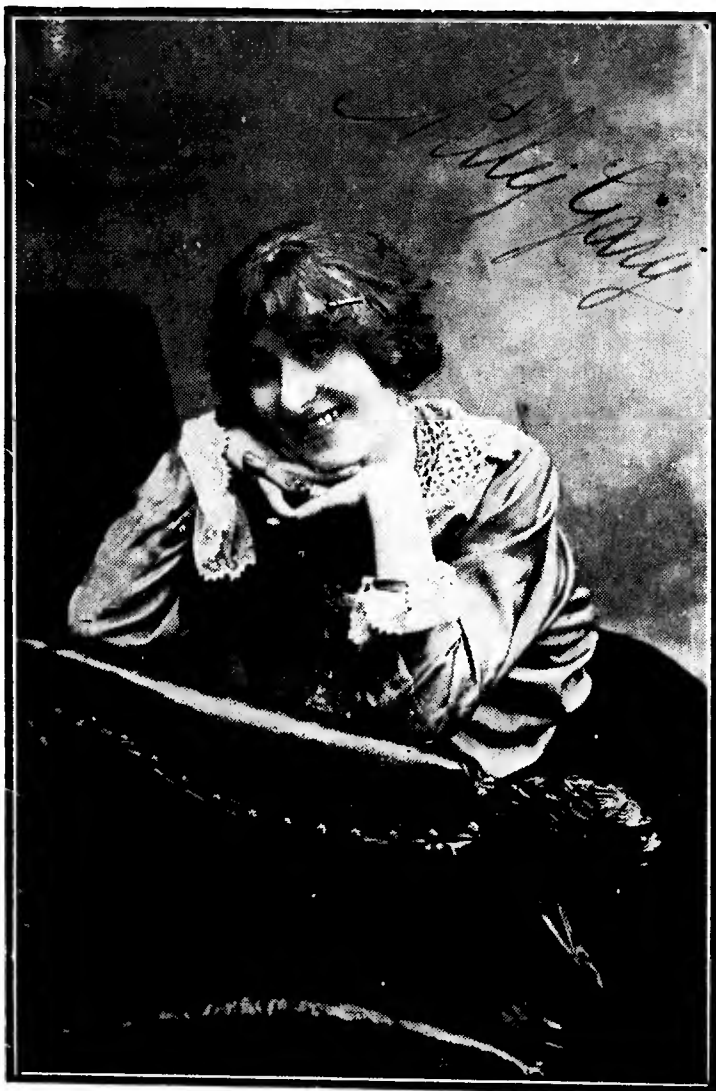
Ao ser dado em publicidade estas linhas, já a estréa ter-se-ha realisado, da burleta annunciada. Aguardaremos contudo oportunidade para nos manifestarmos a respeito da impressão que ella fôr causadora em nosso espirito. Podemos entretanto adiantar desde já que é a seguinte a maneira por que foi feita a distribuição dos papeis: "Manuel", — burguez bonachão e viverdor, — Abilio Menezes; "Indalecio", — Leopoldo Prata; "Leoncio", — Arruda; "Chico Manso" — portuguez residente no O', padrinho de Julica, — Theophilo Soares; "Sebastião", irmão de Clotildes, — Teixeira; "Calimerio", — Paulo Ferraz; "Fagundes", — pretendente á mão de Julica, — Alberto

Silva; "Bianculli", — A. Felicio; "Benedicto", — Lydia Prata; "Jeronymo Fróes", — marido de Yaya — A. Soares; "Julica", — filha de Manuel — Maria Amelina; "Yaya", — Celeste Reis; "Miquelina", — Adele Negri; "Faustina", — Elvira Beneventi; Clotilde, — Alzira Prata.

Theatro Apollo.

A *troupe* Chefalo-Palermo, que occupa, actualmente o theatro Apollo, tem realizado no apreciado "music-hall" da Rua D. José de Barros, bastantes espectáculos de illusionismo e variedades. Os numeros apresentados por Chefalo e miss Palermo, bem como a parte de variedade preenchida quasi sempre por miss Clemence e miss Martha Surray, têm agradado a toda assistencia que lá tem affluido e que não ha resgateado applausos aos artistas da excellente *troupe*.

Theatro S. José



Nelly Gary

Ellixir de Nogueira

Empregado com sucesso nas seguintes molestias:



Escrophulas.
Dartros.
Boubos.
Boubons.
Inflammsões do utero.
Corrimento dos ouvidos.
Gonorrhéas.
Carbunculos.
Fistulas.
Espinhas.
Cancros venereos.
Rachillismo.
Flores Brancas.
Ulceras.
Tumores.
Sarnas.
Crystas.
Rheumatismo em geral.
Manchas da pelle.
Affecções Syphiliticas.
Ulceras da bocca.
Tumores Brancos.
Affecções do figado.
Dores no peito.
Tumores nos ossos.
Latejamento das artérias, do pescoço e finalmente, em todas as molestias provenientes do sangue.

Encontra-se em todas as pharmacias, drogarias e casas que vendem drogas.

MINIATURA DO ORIGINAL
GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

Brilhantina Ideal

DA PERFUMARIA IDEAL



Sem rival para dar Fineza e Brilho aos cabelos e conservar-lhe a ondulação.

Telep. 2629
S. PAULO

Esta especiandade é encontrada á venda na Perfumaria IDEAL
Casa E. BAMEL - Praça da Republica, 109 - A

THEATRO BOA VISTA

Empreza Gonçalves & Comp.

Exito da Companhia Arruda

Sob a direcção do actor

ABILIO DE MENEZES

Orchestra composta de 16 professores, sob a regencia do maestro Carlos de Carvaiho. Secretario, Motta Jnnior.

HOJE E TODAS AS NOITES HOJE

Espectaculos por sessões: 1.a sessão, ás 19 e 1/2 horas; 2.a ás 21 1/2 horas.

Aos domingos matinée ás 2 1/2 horas

Preços: — Frisas, 19\$000; camarotes, 8\$200; cadeiras, 2\$100; balcão e platêa, 1\$100; geral, \$600.

Os bilhetes á venda na bilheteria do theatro das 11 horas em diante.

CASA CARNEIRO

— DE —

J. CARNEIRO BRAGA

Deposito de Vassouras americanas, de cabello e piaçava. ESCOVAS de todas as qualidades, ESPANADORES de penna, cabello, linho, etc. FABRICA DE CESTAS de qualquer qualidade e MOVEIS de vime e junco.



TELEPHONE

N. 243

Rua Brigadeiro Tobias, 124 :-: S. PAULO

Companhia Cinematographica Brasileira

SOCIEDADE ANONYMA

Capital realizado Rs. 4.000:000\$000 Fundo de reserva Rs. 1.080:000\$000

THEATROS

São Paulo { THEATRO SÃO PAULO
THEATRO COLOMBO
C. DOS CAMPOS ELYSEOS
SMART CINEMA

Cinema CENTRAL
mais luxuoso de S. Paulo Rio de Janeiro
Av. S. João

{ CINEMA - PATHE'
CINEMA - ODEON
CINEMA - AVENIDA
THEATRO S. PEDRO DE
ALCANTARA

Em NICTHEROY: EDEN-CINEMA — BELLO HORIZONTE: CINEMA-COMMERCIO — JUIZ DE FORA: POLYTHEAMA
SANTOS: COLYSEU SANTISTA — THEATRO GUARANY

Palace Theatre, Rio de Janeiro

Em combinação com diversos Theatros da America do Sul

:- IMPORTAÇÃO DIRECTA DOS FILMS DAS MAIS IMPORTANTES FABRICAS :-
NORDISK, AMBROSIO ITALA, PHAROS, BIOSCOP, SELIG, NESTER, DURKS E
TODOS OS FILMS DE SUCESSO EDITADOS NO MUNDO CINEMATOGRAFICO

Exclusivamente para todo o BRAZIL os films das principaes fabricas do mundo!!! 36 marcas... 70 novidades por semana
Stock de fitas, 6.000.000 de metros. Compras mensaes, 250.000 metros

Unica depositaria dos celebres aparelhos PATHE' FRE'RES — Cinemas KOKS propios para Salões em casa de Familias.

ALUGAM-SE E FAZEM-SE CONTRACTOS DE FITAS

Séde em S. Paulo: Rua Brigadeiro Tobias, 52 Agencias em todos os Estados do
Succursal no Rio: Rua São José, 112 ===== =====
Brazil. =====

O "PIRRALHO"

REVISTA ILUSTRADA

DE IMPORTANCIA

EVIDENTE

Redacção: Rua S. Bento, 28 - Tel. 2901 - SÃO PAULO

